

ANDREAS KISSER!!!

Quando você se interessou pelo estudo do erudito?

Comecei a tocar violão de nylon na mesma época que comecei a tocar guitarra. Tocava música popular brasileira, com acordes básicos. Depois, por influência de Randy Rhoads (Ozzy Osbourne) e Steve Howe (Yes), comecei a tirar músicas acústicas de ouvido. Demorava, mas isso me ajudou a aprimorar os lances mais solados e não apenas rítmicos, só com acordes. Aprendi a movimentar melhor os dedos da mão direita e esquerda.

Com quem aprendeu as técnicas do vio-

lão clássico?

Estudei violão erudito com Michael Bard, em Phoenix, nos anos de 1993 e 94. Ele estudava na Arizona State University e dava aula por fora. Já era bacharel de música e fazia apresentações. Com ele eu comecei a gostar de aprender a ler partitura e ter a oportunidade de pegar a música que quisesse sem precisar de fita, sem depender do ouvido. Estudei técnicas e músicas. Era uma chance de tocar diferentes estilos. Foi um lance bem aberto. Michael ensinou-me coisas de Fernando Sor, um compositor clássico espanhol do século XVIII, que era conhecido como o Beethoven do violão. Toquei bastante Villa-Lobos, que nos Estados Unidos é bem mais divulgado do que no próprio Brasil. Ele tem 12 estudos e eu toco alguns deles. O Fernando Sor também tem 20 estudos, revisados por Andrés Segovia, e

toco vários deles. Gosto muito também do compositor cubano Leo Brouwer. Ele tem melodias únicas, dissonantes, que caracterizam seu estilo. Aprendi diversos de seus estudos, que são simples, mas que mexem bastante com a articulação. Dos contemporâneos é o que mais conheço. Gosto também de barroco e músicas do século XVIII. Hoje estou sem professor, mas tenho muitos livros e exercícios. Toco e procuro manter a prática todo dia. Estou pensando em voltar a ter aula com professor para aprender mais rápido novas técnicas.

Em solos do Sepultura você utiliza elementos dissonantes. Estes elementos são influências de Leo Brouwer?

Ele trouxe uma vida nova para o violão. Compôs concertos inteiros para serem acompanhados com violão. Acho que seu lado dissonante tem a ver com a dissonância

Lição do Andreas para violão erudito:

EX-1

EX-2

EX-3

“O violão clássico me influenciou muito, melhorando a maneira com que toco guitarra e aumentando o meu repertório em diversos estilos. Os exemplos que vou passar são para a mão direita e vêm da “Regra de Tárrega” (Francisco Tárrega - compositor espanhol, virtuose do violão, 1852 - 1909). São bem simples e, se bem praticados, vão melhorar em muito a rapidez ao tocar arpejos dedilhados, aprimorando o toque de cada dedo nas cordas, dando mais segurança.

A regra fala que antes de se tocar o

arpejo, os dedos *p*, *i*, *m* e *a* já se posicionam nas respectivas cordas, como se preparadas para tocar um acorde. Então, quando o dedo *p* toca o Dó, os dedos *i*, *m* e *a* continuam na posição, esperando a sua vez de tocar. Quando o dedo *i* toca, os dedos *m* e *a* descansam nas respectivas cordas, e quando o dedo *m* ataca, o dedo *a* espera e só depois toca, completando o arpejo.

Comece bem devagar, controlando a velocidade de acordo com a firmeza e segurança do toque nas cordas”.

Dedos da mão direita:

p - polegar, *i* - indicador, *m* - médio, *a* - anular